

ARAÚJO, Cristina da Silva <sup>1</sup>  
LIMA, Fábio Souza Correa <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo encontra-se baseado no campo de História da Educação. Aborda o projeto de educação superior de criação da Escola Universitária Livre de *Manáos*, em épocas do ciclo econômico da borracha, com ênfase no projeto maior de modernização. A metodologia consistiu em leitura documental e bibliográfica, aliada ao conceito de memória, sob uma abordagem de história sociocultural. Concluiu-se que a Universidade foi fruto do contexto histórico de *Belle Époque*, perfazendo os ideais de uma elite intelectual quanto à modernidade da capital amazonense. O projeto modernizante, além de seus aspectos materiais, ocorria de forma imaterial, elevando o cenário da educação ao ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade, Educação, Memória, História.

## 1 INTRODUÇÃO

As ideias modernizantes e a economia capitalista europeia foram trazidas para o Brasil e encontraram um ambiente ideal na região norte, entre o final do século XIX e no início do século XX. Tratava do crescimento econômico impulsionado pela exploração dos seringais, e liberdade das elites locais em relação às capitais do sudeste, devido o afastamento geográfico. Além desse fator, o projeto de educação foi necessário, como adaptação dos habitantes a essa modernidade, isto é, houve a tentativa de transformação do ser social manauara sob os moldes culturais europeus.

O projeto modernizante ocorria além do comércio e da arquitetura. Havia uma população recém instalada na capital, cosmopolita e descomprometida com as tradições locais de épocas provincianas. Tratava-se de uma elite intelectual que, junto aos forasteiros das demais unidades federativas do Brasil e de outras partes do mundo, se ficaram em Manaus. Alguns eram jovens recém-formados que viam na capital amazonense um ambiente educacional acanhado.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduada em Pedagogia (UFAM, 2024), Bolsista Fapeam, UFAM, *Campus Manaus*, crissilva.araujo@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação pelo PPGE/UFRJ. Professor/pesquisador do Departamento de Teorias e Fundamentos da Educação (DTF) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). *Campus Manaus*, fabiosouzaclima@ufam.edu.br

O estudo tem por objetivo abordar o projeto de criação da Escola Universitária Livre de *Manáos* em épocas do ciclo econômico da borracha, com ênfase no projeto maior de modernização, baseado no contexto histórico da *Belle Époque*.

Trata-se de uma explanação acerca do ciclo econômico da borracha que desencadeou riquezas em Manaus, transformando a cidade em urbe moderna e declínio do sistema causando grande crise na região. Afetando a universidade. Contextualizamos acerca da elite intelectual que contribuiu para a fundação da primeira experiência universitária no norte do Brasil.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa é proveniente do Trabalho de Conclusão de Curso, foi ampliada para o projeto de mestrado. Consiste na dinâmica do cenário econômico e cultural da cidade de Manaus do início do XX. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, com perspectiva histórico-cultural e social. Trabalhamos com as categorias de análise – Memória e o discurso de periódicos, nossas fontes primárias. Destacamos a *Revista Acadêmica* e a *Revista Archivos da Universidade*. Nosso sítio de pesquisa, são a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - BNDigital – Hemeroteca Digital e o Centro Cultural Povos da Amazônia (CCPA). Nosso estudo tem como recorte espacial a cidade de Manaus. Abordamos as transformações com foco na educação. Considerando a dinâmica capitalista que se impunha sobre a região, abordamos a importância de instalação da Escola Universitária na configuração de um novo estilo de vida na capital do Amazonas.

Com base nas teorias de LUCA (2005); e PASQUINI (2014). “Trata-se de um campo fértil a utilização da Imprensa na educação, como fonte, levanta debates acerca do social e suas relações, gera novas análises políticas e de cultura.” (PASQUINI, 2014, 262).

Segundo Tania Regina Luca, “O pesquisador de jornais e revistas trabalha com o que tornou notícias, será preciso dar conta das emoções que levaram a decisão de publicidade.” (2005, 140) Importante levar em consideração que, os jornais e revistas não são obras solitárias, mas reúnem um conjunto de indivíduos, agregam pessoas em volta de uma determinada ideia, crença e valores. E nesse campo de periódicos, a “Educação se torna parte integrante da História, e está relacionada com o contexto

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Manaus passava por um progresso. As construções rápidas de ricos prédios, as ruas largas, jardins, bem calçadas e alinhadas, cafés, iluminação, bondes, telégrafos, esgoto, o comércio bastante desenvolvido. Buscava-se mostrar uma cidade civilizada e próspera, burguesa e capitalista (MESQUITA, 2005). O projeto modernizante descrito pelo autor, mostra as transformações que o período do ciclo econômico da borracha trouxe para a capital amazonense, mas além disso, houve os investimentos no campo educacional, incluindo o ensino superior.

No período de Belle Époque, para diminuir o número de analfabetos no Estado do Amazonas foram criadas quarenta e cinco escolas públicas para atender a educação primária, uma escola secundária que funcionava na capital para atender todo o estado. A Escola Normal, o Instituto Benjamin Constant destinado à educação de meninas pobres, o Instituto Afonso Pena, escola vocacional para rapazes e, para atender a demanda do ensino superior, a Universidade Livre de *Manaós*. A educação assume grande importância no processo de representação da cidade que se organiza (DIAS, 1999).

A cidade de Manaus no início do século XX, abrigava uma cultura letrada, que simbolizava um ideal de modernidade. Nesse cenário encontra-se a criação da Escola Universitária. Através de homens com sentimento de entusiasmo e empolgação modernos que buscavam criar, se intelectualizar, crescer e prosperar (Berman, 1998). Esses sujeitos são os criadores da Escola Universitária, pessoas com novas aspirações, mudanças sociais e culturais que criam o projeto modernizante de ensino superior na capital da borracha.

Considerando todos os avanços técnicos proporcionados pelo crescimento econômico, a educação assumiu grande importância no processo de representação da cidade que pretendia ser tão moderna quanto as cidades europeias. Contudo, no início do século XX, as famílias abastadas de Manaus repetiam um procedimento típico do Brasil Colonial: o envio de seus filhos para formação superior no exterior, (DAOU, 2000) que também simbolizava refinamento. Realizar o ensino superior na

Europa ilustrava o *status* das famílias tradicionais. Em Manaus, essa formação no estrangeiro havia se tornado uma política estadual, beneficiando a elite. O processo de seleção dos estudantes que fariam graduação no exterior ocorria através dos pedidos de bolsas de estudo levados à Assembleia Estadual (Dias, 2007).

O projeto de universidade na capital pretendia formar os cidadãos sem precisar enviá-los a outras localidades, mas voltar-se para a cidade de Manaus, afim de contribuir para um cenário desenvolvido de profissionais.

Obter o título de ensino superior significava para essa pequena burguesia *status* social, visto que a educação assume grande importância no processo de representação da cidade que se organiza, pois cargos públicos estariam disponíveis a essa elite letrada. O projeto modernizante de *Manãos* ocorria além do comércio e da arquitetura, para um campo imaterial, cosmopolita e intelectual.

Esse quadro de ensino superior garantiu a Manaus um contingente de doutores formados no Brasil e exterior. A elite letrada e experimentada em um ambiente cosmopolita europeu com refinamento intelectual, via em Manaus um ambiente educacional e cultural acanhado. Montavam estratégias de ambientar uma vida literária, fomentando a cultura local com a criação de bibliotecas, cafés literários, periódicos e clubes (DIAS, 2007).

Apesar de haver uma elite de doutores na cidade, era uma minoria, a cidade possuía uma carência de médicos, advogados e pessoas formadas. A criação de cursos superiores era voltada exclusivamente às principais carências da sociedade manauense no início do século XX.

Fruto desse contexto, em 17 de janeiro do ano de 1909, Manaus proporcionou o surgimento da Escola Universitária Livre de *Manãos* (CUNHA, 2007; LIMA, 2020; PINHEIRO, 1999; BRITO, 2004). Assim, ainda sob os últimos respiros do ciclo econômico da borracha, com a participação das elites manauaras e do clube de militares (o Clube da Guarda Nacional também era formado por intelectuais), foi projetada uma escola militar que se transformou em universidade.

Ao defender que o ensino era parte integrante da conjuntura de uma sociedade refinada que devia atender as demandas sociais da época, pois por meio da educação, interessava aos jovens a questão do ensino propondo uma escola superior na capital. A Universidade de *Manãos* foi fruto dos paradigmas da modernidade como projeto de desenvolvimento do ensino.

A pesquisa se baseia na bibliografia especializada de Manaus em épocas do ciclo econômico da borracha. Além das obras, foram realizadas pesquisas em fontes primárias para compreender o funcionamento inicial da Escola Universitária Livre, que são as revistas *Archivos* e *Revista Acadêmica*

A *Archivos* da Universidade de *Manáos*, construiu a memória institucional. A *Revista Acadêmica* se tornou lugar de memória da Faculdade de *Sciencias Juridicas e Sociaes de Manáos* pois se apresentava de forma nostálgica quanto a trajetória, os funcionários e a instituição. Por meio de expressões como “consagrada” “lembrança do passado tão cheio de glórias desta Faculdade” enaltecia a vida da instituição e a sua história acadêmica. Ambos os periódicos foram arquivados pela secretaria da universidade e da Faculdade de Direito, que guardavam a história da instituição.

Os periódicos exaltavam o prédio da instituição, simbolizando a conquista da autonomia financeira, didática, administrativa e econômica. As matérias se referiam aos professores como membros “de honra”, isto é, os docentes da Faculdade e os criadores da universidade eram constantemente homenageados nas revistas.

Outro ponto verificado na pesquisa em relação a construção da memória da instituição por meio das revistas foi o esforço do periódico em publicar as fotografias dos homenageados. A publicação de fotografias não era fácil nesse período. Justamente por isso, o trabalho da *Revista Acadêmica* demonstrava um interesse na construção de memórias e representações simbólicas daqueles indivíduos que estavam realizando as primeiras formações superiores na região (MAGALHÃES, 1996).

Figura 01: Fachada da Escola Universitária Livre de Manáos



Fonte: Acervo Durango Duarte.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que, naquele período, a elite intelectual atuou como fomentadora de cultura letrada através da experiência de ensino superior para formação social. A economia proporcionou a criação e organização da escola universitária. Um contributo para a formação intelectual amazonense, essencial para a sociedade que queria consagrar como civilizada e moderna.

Concluiu-se que a Faculdade foi fruto do contexto histórico de *Belle Époque*, perfazendo os ideais de uma elite intelectual quanto à modernização da capital amazonense. Pretendia ser tão moderna quanto às cidades europeias, além de seus aspectos materiais, o projeto ocorreu de forma imaterial, elevando o cenário da educação ao ensino superior. O estudo foi relevante por sua contribuição ao campo da história da educação, no campo político, social e cultural de estudos voltados à região norte do país.

Os periódicos ligados a Instituição constituem, um inestimável acervo da memória da faculdade, apresentando sua trajetória de construção intelectual, cultural, institucional.

## REFERÊNCIAS

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BRITO, Rosa Mendonça de. **Da Escola Universitaria Livre de Manáos à Universidade Federal do Amazonas**: 95 anos construindo conhecimentos. Manaus: EDUA, 2004.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã**: O ensino superior, da Colônia à Era Vargas. - 3.ed. [revista]. - São Paulo: Editora UNESP, 2007.

DAOU. Ana Maria. **Instrumentos e sinais da civilização**. Origem, formação e consagração da elite amazonense. *História, Ciências, Saúde. — Manguinhos*, vol. VI (suplemento), 867-888, setembro 2000.

DIAS, Edinéia Mascarenhas. **A ilusão do Fausto**. Manaus 1890-1920. 2ª Ed. Manaus: Valer, 2007.

LIMA, Fábio Souza. As raízes da Faculdade de Educação da UFAM: uma análise do contexto em que a instituição se desenvolveu (1960 a 1980). **Revista Amazônica**.

Dossiê Temático “Faculdades e Centros de Educação: histórias e memórias de instituições superiores de formação de professores”. v. 1 n. 01, 2020.

MESQUITA, Otoni Moreira de. **La Belle Vitrine: O Mito do Progresso na Refundação da cidade de Manaus (1890/1900)**. Tese (Doutorado em História). Niterói: UFF, 2005.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **A Cidade Sobre os Ombros: Trabalho e Conflito no Porto de Manaus (1899-1925)**. Manaus: Edua, 1999.